19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

(X) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

VI PORÃ: LEITURAS DE RESISTÊNCIA

Julia Isabela de Souza (UEPG)[1]

Eliana Souza Pinto (UECE)[2]

Felipe Coelho (UEPG)[3]

Ligia Paula Couto (UEPG)[4]

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma das ações do projeto "Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição", intitulada Vi Porã. Vi Porã, expressão que dá nome ao projeto, traz a força da vida e a beleza dos nossos mundos indígenas. Idealizado e proposto pelo Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) em 2021, este projeto de leitura visa promover encontros mensais que acontecem em modalidade virtual, com o objetivo de valorizar os autores indígenas e seus respectivos mundos trazidos em suas obras, divulgando esses materiais e compartilhando ideias. O projeto também possibilita tecer relações entre mundos indígenas e não-indígenas, já que os encontros serão abertos ao público, tensionando diferentes pontos de vista. Os livros são adquiridos pelo projeto e lidos por seus integrantes; ao término da leitura, um/a estudante indígena, em evento virtual, apresenta a obra e faz a discussão da leitura juntamente com o público participante. Como resultado, se busca a divulgação do pensamento e saberes indígenas no espaço acadêmico e à comunidade externa.

[1] Membra do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI); Estudante do curso de Pedagogia da UEPG; juliaelaura44@gmail.com.

[2] Membra do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), indígena Tremembé em retomada, licenciada em Letras Português pela Universidade Estadual do Ceará. elianasouzaesp@gmail.com.

[3] Membro do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), indígena em retomada do povo Takariju – CE, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem na UEPG. coelho.87.f@gmail.com.

[4] Supervisora do projeto; Departamento de Estudos da Linguagem; ligiacouto@uepg.br..

Palavras-chave: Pensamento indígena. Saberes indígenas. Literatura indígena.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Todos os interessados em conhecer um pouco mais sobre literatura e perspectivas indígenas.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

O projeto VI PORÃ acontece pela internet, em encontros mensais realizados pela plataforma meet do Google.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura

indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

O projeto VI PORÃ visa valorizar os autores indígenas e seus respectivos mundos trazidos em suas obras, divulgando esses materiais e compartilhando ideias; bem como ampliar o acesso dos estudantes indígenas às publicações. Conduzidos por indígenas de diferentes povos, os debates fortalecem as conversas com diferentes visões sobre as

problemáticas que atravessam os povos indígenas na América Latina. O projeto também possibilita tecer relações entre, mundos indígenas e não-indígenas, já que os encontros são abertos ao público, tensionando diferentes pontos de vista.

METODOLOGIA

Idealizado e proposto pelo Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), este projeto de leitura promove encontros que acontecem em modalidade virtual, acolhendo a participação de todos os interessados. Durante os encontros, estudantes e professores indígenas que se voluntariam e propõem a leitura de determinada obra (necessariamente de autoria indígena) realizam uma exposição crítica sobre o texto, possibilitando um debate aprofundado sob múltiplas perspectivas. Os encontros são gravados e ficam disponíveis para acesso no canal do Youtube do CEAI.

RESULTADOS

O projeto VI PORÃ está em curso desde abril de 2021 e conta com os registros de quatro encontros disponíveis para acesso no canal do CEAI no Youtube. Como resultado mais significativo e promissor, o VI PORÃ proporciona acesso a obras de autoria indígena, ainda tão pouco divulgadas e valorizadas, e análises destas produções sob múltiplas perspectivas, principalmente indígenas.

Tabela 1 – Encontros VI PORÃ 2021

OBRA PROPOSTA/ AUTOR(A)	RESPONSÁVEL PELO DEBATE	MÊS
Ẽg jykre sĩnvĩ: nossas belas histórias - Florencio Rékág	Florencio Rékág e Regina Kosi dos Santos	Abril
Antes o mundo não existia -Desana Kehiporã	Felipe Coelho Takarijú	Maio

Descolonizando metodologias - Linda Tuhiwai Smith	Géssica Nunes	Junho
A invasão - Olivio Jekupe	Alexandre Kuaray de Quadros	Agosto
As serpentes que roubaram a noite - Daniel Munduruku	Julia Isabela Souza	Outubro
O sopro da vida - Kamuu Dan Wapichana	Bruna Paliano	Novembro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O VI PORÃ valoriza os saberes e vozes indígenas e pretende compartilhar as visões dos mundos nativos através das obras e ideias compartilhadas no projeto. O projeto traz a força e a beleza da resistência, por isso, *Palavra Bonita*, expressão que dá nome ao projeto, traduz a força da vida e a beleza dos nossos mundos indígenas. É a palavra do encantamento, o escutar com atenção e o imaginar possibilidades novas de existir. As perspectivas através das quais nos propomos a debater as questões presentes nas obras escolhidas, obras de autores indígenas analisadas sob olhares indígenas, são um convite aos nossos mundos, que apresentam em suas relações com a vida palavras bonitas sobre o bem viver.

APOIO

O autor Felipe Coelho recebe bolsa Capes pelo Programa de Estudos da Linguagem da UEPG.

A autora Julia Isabela de Souza foi bolsista PROEX/UEPG.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.